

Editorial

Dossiê Literatura e Paisagem

Luiza Helena Oliveira da Silva¹

 <https://orcid.org/0000-0001-5886-6809>

Márcio Araújo de Melo²

 <https://orcid.org/0000-0002-6665-4221>

Abílio Pachêco de Souza³

 <https://orcid.org/0000-0001-6809-4865>

A temática deste dossiê emergiu das discussões geradas em GT coordenado por Eguimar Chaveiro (UFG), Márcio Araújo de Melo (UFNT) e Abílio Pachêco de Souza (UNIFESSPA), no II Congresso Internacional Geografias Culturais Ibero-Americanas, realizado em maio de 2024, na Universidade Federal de Goiás. Na ocasião, reuniram-se pesquisadores e pesquisadoras para apresentarem trabalhos que discutissem a paisagem na literatura, o que necessariamente possibilitou observar o diálogo de pelo menos duas diferentes áreas de investigação, a da Geografia e a da Literatura. Certamente, não se trata de uma discussão inaugural, o próprio grupo de pesquisa coordenado por Eguimar Chaveiro, Dona Alzira, já tem um bom tempo de estrada nesse caminho, o mesmo podendo ser dito com relação ao grupo Entremeios, que reúne pesquisadores de diferentes estados brasileiros e instituições e do qual fazem parte discentes e docentes da UFG e UEG. Talvez o grande diferencial tenha sido atualizar esse esforço de perspectiva interdisciplinar em um evento oficialmente nascido no âmbito da literatura, isto é, os geógrafos atravessaram a ponte, pulverizaram a fronteira.

Mediante a chamada de trabalhos oriundos das reflexões ali emergentes, esta edição da Terceiro Incluído reúne oito artigos, que acenam para diferentes modos de pensar dinâmicas espaciais no texto literário. Muda a paisagem ou muda o olhar que a experiencia e a transforma em texto?

¹ Docente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da UFNT, Bolsista do CNPq, luiza.silva@ufnt.edu.br

² Docente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da UFNT, marcio.melo@ufnt.edu.br

³ Docente do Programa de Mestrado em Letras da UNIFESSPA, Bolsista CAPES, abiliopacheco@unifesspa.edu.br

O primeiro deles é *Adonias Filho, el paisaje como locus horribilis*, de George Hamilton Pellegrini Ferreira (UFPA). Ferreira analisa o tratamento da paisagem nas obras *Os Servos da Morte*, *Corpo Vivo* e *Memórias de Lázaro* defendendo que neles a paisagem é bem mais que cenário no qual se desenvolve a trama narrativa, de certo modo espelhando, ou conforme o autor, testemunhando conflitos e paixões dos personagens na região cacauzeira.

Em “*A céu aberto*” – *paisagens de Serra Pelada representadas na obra de Airton de Souza, Outono de carne estranha*, Gleys Ially Ramos (UFG), Juliete Oliveira e Maria Ecilene Nunes da Silva (UFT) analisam o romance do escritor paraense que tem como uma das temáticas a tragédia humana configurada pela extração do ouro em Serra Pelada. Conforme defendem as autoras, misturando ficção e realidade, o romance “transforma Serra Pelada em um símbolo atemporal da ganância humana e da fragilidade da natureza ampliando nossas imaginações espaciais”.

Weigma Michely da Silva (UFNT), Érica de Cássia Maia Ferreira (UFNT) e Márcio Araújo de Melo (UFNT), *Maria a louca: subjetividades em trânsito*. O texto analisa o romance de Márcio Souza, *Mad Maria*, ancorando-se no conceito de dialogismo bakhtiniano e concepções de paisagem e espaço advindas da geografia. Levam em conta sobretudo as complexas dinâmicas de interação estabelecidas entre sujeito e natureza.

Mobilizando categorias da semiótica do espaço e da geografia, Luiza Helena Oliveira da Silva (UFNT) e Naiane Vieira dos Reis Silva (IFC) analisam os romances *A morte no bordado*, de JJ Leandro e *A figa verde e a misteriosa mulher de branco*, de Paulo Roberto Ferreira. As questões que emergem nesse trabalho dizem respeito às transformações que se operam sobre os sentidos relativos à paisagem amazônica e que a literatura recupera em textos de escritores do Tocantins e do Pará.

Com *Paisagens enlouquecidas e o trabalho do Alienista: o olhar e a literogeografia*, John Carlos Alves Ribeiro (IFG) analisa representações paisagísticas de Itaguaí, cidade em que se desenvolve a trama do conto machadiano *O alienista*. O pesquisador se debruça sobre a espacialidade, sua dinâmica e sua relação com o adoecimento e o trabalho do personagem Simão Bacamarte. Após reconhecer-se como louco, Bacamarte encerra-se na Casa Verde e, conforme Ribeiro, “a configuração territorial de Itaguaí volta ao normal”.

Laís Neves Pereira contribui para o dossiê com o trabalho intitulado *Didática multissensorial e Geografia: o conceito de paisagem na construção da autonomia de alunos com deficiência visual*. A autora propõe alternativas para o ensino de Geografia considerando práticas pedagógicas não segregadoras. Para isso, o conceito de paisagem se expande para além da experiência visual.

O artigo *Perspectivas da paisagem: aproximações à realidade de Araguaína*, de Elias da Silva, Daiane de Souza Reis Coelho, Elaine da Silva Cordeiro, Rosângela Pereira da Silva e Guilherme Mendes Carneiro (UFNT), discorre a respeito de três perspectivas diferentes a respeito da paisagem a partir das

correntes filosóficas do positivismo, da fenomenologia e do marxismo. O artigo articula essas diferentes concepções na investigação sobre paisagens da cidade de Araguaína, norte do Tocantins, apresentando, ao final, um poema.

Finaliza a edição o artigo *Simbolismo: a prevalência da estética sobre a ética*, de Cleuzeni Santiago da Silva e Gilson Penalva (UNIFESSPA), não diretamente implicado com as proposições do dossiê. Nesse trabalho, os pesquisadores defendem que, a despeito do esteticismo e a defesa da autossuficiência da arte sem relação direta com a dimensão social da vida humana, a ética não se faz de todo ausente nas produções de escritores simbolistas.



Este artigo está disponível em acesso aberto sob a Licença Creative Commons Attribution, permitindo uso ilimitado, distribuição e reprodução em qualquer formato, desde que a obra original seja devidamente creditada.